

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

60° COBEM
Ciência, cuidado
e resiliência na
educação médica

+ Relatório de atividades 2021-2022

+ Ações da Abem 2022

Ciência, cuidado e resiliência na educação médica



60° COBEM
**CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO MÉDICA**
03 a 06 de novembro • 2022
Rafain Palace Hotel • Foz do Iguaçu

Ao projetarmos a realização do Cobem em Foz do Iguaçu em 2020, embalados pela expansão e interiorização das escolas médicas e motivados por temas que pudessem encontrar acolhida no vasto universo da educação médica brasileira, propusemos um congresso centrado na inovação, na interiorização e na internacionalização. Não imaginávamos um porvir capaz de promover tantas transformações no mundo, em nossa realidade cotidiana e em cada um de nós.

Diante de tão grave crise, que colocou em xeque aspectos cruciais das relações humanas, é natural suscitar questões fundamentais que suportam nossa própria existência e nos impulsionam em busca de um caminho que faça sentido. Que nos leve a algo melhor.

A missão dos educadores médicos, por si só especial e desafiadora, adquire, então,

maior relevância política, aqui compreendida como um conjunto de ideias poderosas que move as pessoas à ação, ao mesmo tempo em que as mantém esperançosas, resistentes e resilientes. É por isso que agora, sem perder de vista os temas que inicialmente nos propusemos a abordar, apontamos para a realização de um congresso que trate da ciência, do cuidado e da resiliência na educação médica.

Formar médicos para cenários em constante mudança, atentos aos reclames de uma sociedade em constante transformação cultural e de valores, capazes de convergir necessidades individuais às de um sistema de saúde público e universal requer escolas médicas aptas a pensar suas realidades locais em perspectiva global.

Ao esforço pela busca de uma formação para o cuidado, entendido como uma atitude de preocupação,

responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro, soma-se o igual reconhecimento da necessidade de uma educação crítico-científica do médico, em especial num momento em que a fartura de informações proporcionadas pelas mídias sociais explicitou como nunca o papel da ciência no debate político e social.

Com o espírito de emersão das energias contidas e a alegria de festejar os 60 anos da nossa querida Abem, convidamos educadores, educandos e a sociedade em geral para um reencontro com aqueles que, como você, seguem convictos do seu compromisso com uma educação médica transformadora.

O 60º Congresso Brasileiro de Educação Médica será uma experiência inesquecível, em um ambiente diverso, rodeado de boas e belas energias. Bom congresso!

**Comissão Organizadora Local
do 60º Cobem**

Seis décadas de cuidado na educação médica



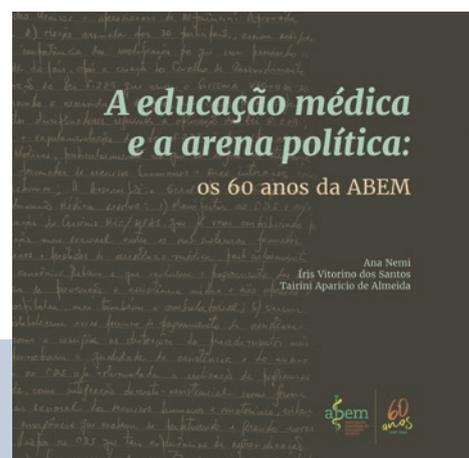
A Abem completa 60 anos em 2022, e uma série de atividades marcou esse aniversário, com o resgate da história da associação e o reforço de seu protagonismo no desenvolvimento da educação médica brasileira. A celebração foi iniciada em janeiro, com a escolha participativa do selo de 60 anos, por meio de votação entre os associados da entidade. O selo escolhido marcou as iniciativas do ano, reforçando o papel histórico da associação e sua influência nas políticas públicas de educação e saúde.

Com resgate de documentos e entrevistas com sujeitos da história da Abem, um trabalho de pesquisa capitaneado pela associação e desenvolvido pela equipe da historiadora Ana Lucia Lana Nemi (Unifesp), iniciado ainda em 2021, resultou no livro "A educação médica e a arena política: os 60 anos da Abem", lançado no 60º Cobem. A publicação retrata a trajetória da associação nessas seis décadas – trabalho de fundamental importância, uma vez que há poucos registros formais da história institucional.

Para reforçar o desenvolvimento da educação médica com justiça e equidade, a Abem também lançou, neste aniversário, uma temática anual orientadora de ações: o enfrentamento da violência na educação médica (veja mais

informações na página 7). Ainda dentro das comemorações, foi lançado edital de suplemento especial da Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), abordando o Teste de Progresso Abem.

A celebração culmina neste congresso, primeiro encontro presencial após três anos, em Foz do Iguaçu. Com novidades em sua programação, o 60º Cobem marca o esperado retorno à presencialidade nos congressos da Abem.



o final do século 20 e as primeiras décadas do século 21. (...) Uma longa história da edificação de uma instituição, de currículos de cursos médicos, de aproximações entre diversos profissionais vinculados ao sistema de saúde e, principalmente, de aprimoramento da educação médica e do SUS, dimensões importantes e estruturantes da Reforma Sanitária ainda em processo de construção."

Trecho do livro "A educação médica e a arena política: os 60 anos da Abem", de Ana Nemi, Iris Vitorino dos Santos e Tairini Aparício de Almeida

"Registrar os 60 anos da Associação Brasileira de Educação Médica significa para nós, atuais componentes do Conselho Diretor, deixar acesa uma chama do rico processo histórico que, de diferentes formas, busca qualificar a educação médica no Brasil. Mais do que isso, reunir e agregar professores, estudantes, gestores e profissionais de saúde diante dos desafios e questionamentos a respeito dos caminhos e descaminhos da educação médica em nosso país. Nossa gratidão a todos e todas que compuseram e atualmente compõem a gestão da Abem (central e regional), garantindo à nossa associação seguir e ampliar seu protagonismo."

Conselho Diretor da ABEM, gestões 2018-2020 e 2020-2022

"Em seus 60 anos de história, professores e alunos de cursos médicos estiveram em seus congressos, organizaram seminários e atividades e participaram de comissões para discutir o ensino e as práticas médicas, em diálogo com o governo federal, outras entidades, profissionais de saúde diversos, gestores e representantes da comunidade. (...) A história que é contada neste livro, portanto, é também a história do Brasil e de suas práticas de atendimento à saúde, articuladas aos debates sobre a saúde como direito, que se fortaleceram após a Segunda Guerra Mundial, e com os cenários de conflitos, epidemias, desenvolvimentismos e pobreza que marcaram a chamada Guerra Fria, ganhando novos contornos entre

O tão **esperado** retorno à **presencialidade**

Foram três longos anos entre nosso encontro em Belém e a realização deste Cobem que agora nos reúne. Construímos na virtualidade novas maneiras de aprender, ensinar e nos relacionarmos diante da crise sanitária, mas ficamos sem os abraços, os olhares e as conversas dos intervalos, momentos fundamentais de manutenção e aprofundamento dos vínculos. Diante desses desafios compartilhados, a realização deste 60º Cobem não poderia deixar de ser uma festa, não apenas pelo aniversário da Abem e do congresso, como também pela possibilidade de finalmente voltarmos a nos encontrar.

Para celebrar esse momento tão especial, diversas iniciativas marcam a 60ª edição do Cobem. A programação científica, marcada pela ciência, pelo cuidado e pela resiliência na educação médica, traz a marca dos tempos desafiadores que vivemos. A pandemia da

Covid-19 serviu para mostrar o valor da ciência, do SUS, da solidariedade e da empatia.

Diferentemente dos anos anteriores, as atividades do Cobem não serão organizadas em eixos temáticos e sim em três grandes eixos estratégicos: Vivências, Experiências e Evidências.

- Nas Vivências/Ambiências, o objetivo é que os participantes possam experimentar as temáticas por meio de momentos que caracterizem verdadeiras experiências de vida; compartilhadas com colegas que militam na educação médica.
- As atividades que proporcionam aos congressistas a possibilidade de discutir e compartilhar o conhecimento ou aprendizado obtido por meio da prática, da experiência de vida ou do trabalho sistemático, aprimorado com o passar do tempo, estão no eixo Experiências.
- E o compartilhamento e debate

das informações providas da produção científica sobre educação médica compõem as atividades do eixo Evidências.

As oficinas foram consolidadas como parte do encontro e não mais na prévia do evento, em modelo implementado a partir dos congressos on-line realizados em 2020 e 2021.

Os temas inicialmente propostos para o congresso em Foz – responsabilidade social das escolas médicas, emergência das humanidades e diversidades em nosso meio, desafios da interiorização e da internacionalização do ensino médico, processos avaliativos e inovação – permaneceram presentes de forma transversal na programação e no temário dos trabalhos acadêmicos.

Diversidade e inclusão

A já tradicional programação cultural também está presente no

As salas do 60º Cobem trazem a marca da história da Abem e da educação médica brasileira

Anos 1960

Medicina preventiva, social e comunitária

O debate que vinha se consolidando a partir da Abem não se tratava de medicina simplificada para os mais pobres, mas de distribuição dos recursos humanos, equipamentos e tecnologias face às efetivas realidades sociais, um primeiro passo para a formatação de atendimentos primários.

Anos 1970

Integração docência/assistência

Experiências buscando integrar o ensino aos equipamentos de saúde disponíveis e às necessidades da comunidade, de modo a aproximar a formação dos recursos humanos da sociedade.

Anos 1980

Reforma Sanitária

Diante da crise do modelo previdenciário de assistência à saúde, muito haveria que ser negociado, assim como muitos espaços deveriam ser ocupados, para que o processo da Reforma Sanitária pudesse construir sua trajetória, o que se fez em diálogo com os temas da educação médica e suas aproximações dos serviços de saúde.

60º Cobem, trazendo manifestações culturais e artísticas que destacam as características de diversidade da região. O objetivo é levar aos participantes diferentes experiências nos momentos de intervalo durante a programação.

Como reforço ao caráter inclusivo do evento, foi mantido o edital de ações afirmativas, que deu a mais de uma centena de estudantes a oportunidade de se inscrever no congresso com isenção de taxa de inscrição; esse direcionamento foi reforçado pela disponibilização, pela Unila, de espaço para alojamento estudantil, que apresentou custo simbólico definido pela organização do congresso apenas para manutenção dos serviços de café da manhã e transporte até o centro de eventos.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

6 CONFERÊNCIAS

14 MESAS REDONDAS

11 PAINÉIS

6 COMO EU FAÇO

Oficinas: 36 enviadas e 32 aprovadas

Vivências/Ambiências: 58 enviadas e 56 aprovadas

Trabalhos: 50 apresentações orais, 50 pôsteres comentados e 1.163 pôsteres simples

TRABALHOS ACADÊMICOS | 60º Cobem

EIXO	TOTAL DE SUBMISSÕES	TOTAL DE APROVAÇÕES	PERCENTUAL
Eixo I – Responsabilidade social da escola médica	411	336	82%
Eixo II – Direitos humanos, humanidades e diversidades	218	183	84%
Eixo III – Escola médica em movimento: da interiorização da formação à internacionalização	72	56	78%
Eixo IV – Diagnóstico, prevenção e enfrentamento do sofrimento na educação médica	171	137	80%
Eixo V – Inovação educacional e uso de tecnologias	658	551	84%
TOTAL	1530	1263	83%

Vivências/Ambiências

Elaboradas e apresentadas como parte dos Laboratórios de Ensino, Cuidado e Criação, as Vivências são práticas com interação síncrona com o público; as Ambiências, mais semelhantes a instalações, apresentam possibilidade de interação assíncrona. Estes termos nos demonstram o alcance dos processos de ensino híbridos, tal qual aprendemos na pandemia. Por qual razão damos destaque a Ambiências em um congresso de educação médica? As áreas comuns, tais como as

salas de espera e outros espaços de convívio, são ambientes quase sempre subestimados nas práticas de educação em saúde. Quando a ambiência em saúde é levada em conta como uma estratégia educativa fundamental, capaz de gerar efeitos diretos de bem-estar e acolhimento, favorece a construção de vínculos e amplia a disponibilidade para discussões acerca dos processos do cotidiano, resultando em oportunidades para reflexões e posicionamentos críticos perante as ações das pessoas na construção de uma melhor qualidade de vida.

Anos 1990

Construção do SUS

Em tempos de Consenso de Washington, o SUS, foi, de fato, uma ousadia dos sanitaristas e dos brasileiros que por ele lutaram institucionalmente, e os passos dessa ousadia, seus avanços e recuos, podem ser refeitos nos debates dos congressos da ABEM.

Anos 2000

Projeto Cinaem e Diretrizes Curriculares

A forte militância pela reestruturação dos currículos médicos, na intenção de aproximar as escolas do SUS, resultou em acalorados debates entre as entidades médicas em relação aos modos de indução das transformações curriculares

Anos 2010

Avanços, retrocessos e aprofundamento das transformações

A proposição e o início do programa Mais Médicos, em meio ao processo de acirramento das disputas políticas, que levariam ao impeachment da presidente Dilma, e a construção do mito do "avanço do comunismo" em terras brasileiras, não permitiram vislumbrar o diálogo do programa com a trajetória de implementação do SUS e o processo de construção da Reforma Sanitária.

45 anos da Revista Brasileira de Educação Médica

No ano em que a Abem comemora 60 anos, a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) celebra 45 anos de existência, seguindo determinada na qualificação de seu processo editorial para atender a missão da associação de "desenvolver a educação médica, visando formar um profissional capaz de atender às necessidades de saúde da população, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária".

A ampliação do corpo editorial a partir de chamada pública aos interessados agora conta com representantes de todas as Regionais da Abem, fortalecendo a diversidade e representatividade nacional, contribuindo para a qualidade e agilidade ao processo. A equipe de editores associados é composta pelo/as professores/as Antônio da Silva Menezes Junior, Cristiane Bareli, Daniela Chiesa, Danilo Borges Paulino, Fernando Antonio de Almeida, Gustavo Antonio Raimondi, Izabel Cristina Meister Martins Coelho, Kristopherson Lustosa Augusto, Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima, Margareth Rodrigues Salerno, Maria Helena Senger, Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, Maurício Abreu Pinto Peixoto, Pedro Tadao Hamamoto Filho e Roberto Zonato Esteves.

Por convite da editora-chefe, passaram a integrar o corpo editorial da RBEM os renomados pesquisadores Carlos Fernando Collares, professor da Maastricht University Faculty of Health, Medicine and Life Sciences, (Department of Educational Development and Research), e Olaf Kraus de Camargo, professor da McMaster University (Hamilton, Ontário, Canadá), atuais editores associados internacionais da revista.

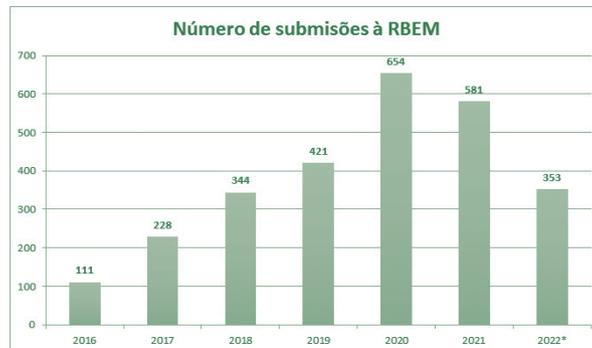
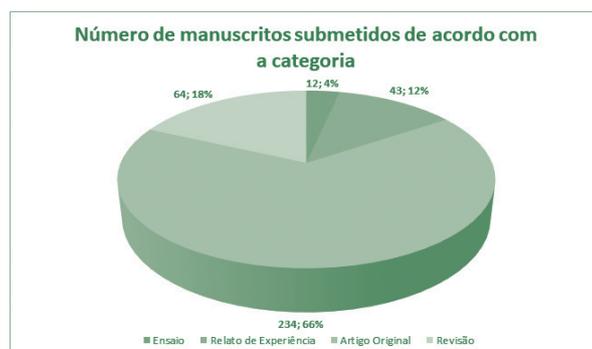
Em razão da pandemia de Covid-19, o período foi inédito e

desafiador também para o cotidiano da RBEM, sendo o número de submissões bastante expressivo especialmente em 2020-2021 (figura 1). A RBEM seguiu registrando um número relevante de submissões em 2022, com predomínio de artigos originais em relação às demais categorias (figura 2).

Avanço

Com atenção especial à integridade científica, incluindo a utilização sistemática do software iThenticate®, ferramenta para detecção de plágio, e a continuidade das ações para qualificar o processo editorial, a RBEM solicitou, em maio deste ano, a indexação na base de dados Scopus e segue com a meta de solicitação de indexação em outras bases como Web of Science e Pubmed.

Considerando o ano de 2022, os 55 artigos aceitos até o momento para publicação abordam os mais diversos temas relacionados à melhoria da formação médica, envolvendo graduação, residência médica e pós-graduação estrito senso em ensino da saúde. Destacam-se temas emergentes como o ensino remoto emergencial, a saúde mental e o impacto da formação durante o período pandêmico, um reflexo da importância da revista como estratégia de divulgação científica e de seu alinhamento à visão da Abem de "ser reconhecida como a principal protagonista de melhorias na educação médica brasileira, influenciando as políticas públicas de educação e saúde".



Submissões até 30 de setembro de 2022

Em alinhamento com a política institucional de valorização dos que escolhem ser associados da Abem, a RBEM instituiu, em 2022, taxa zero para os artigos aprovados que tenham todos os autores associados e adimplentes da entidade. Nesse contexto, a RBEM caminha visando à melhoria do processo editorial, prezando pela ética e pela integridade científica, como um periódico de acesso aberto e submissões em fluxo contínuo on-line e gratuitas realizadas pela plataforma ScholarOne (<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbem-scielo>) e integrando a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Para mais informações sobre a RBEM, acesse a página da revista.

**Profa. Rosiane Viana Zuza Diniz e
Profa. Denise Herdy Afonso**

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Instituição do Ano Temático – Violência na educação médica

Com base na missão, visão e valores da Abem, em 2022 o Conselho Diretor identificou estar diante de um desafio complexo e escolheu caminhar junto com seus associados individuais, institucionais e Regionais na busca de estratégias de enfrentamento e superação da violência. Instituído o Ano de Enfrentamento da Violência na Educação Médica (graduação e residência), nosso objetivo foi despertar a solidariedade a respeito deste problema que, embora concreto, apresenta-se por vezes oculto; ao reconhecê-lo, podemos estimular compromissos que colaborem com a transformação da realidade.

A partir de um breve levantamento na Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), não foi difícil identificar que a temática, apresentada em diferentes formatos (editoriais, revisão de literatura, relato de experiência e pesquisas com educadores e educandos), tenha sido objeto de interesse dos que produzem e consomem os artigos.

Voz à comunidade

Na busca por compreender mais sobre um tema que atravessa os corredores das instituições e encontra desafios para alcançar os espaços de ouvidoria, cuidado e gestão, nos questionamos amplamente: de que tipo de violência estamos falando? Quanta violência existe? Onde está acontecendo? Quais são suas determinações? Acontece onde estamos, ao meu lado? Por que temos dificuldades de reconhecer? O que faremos juntos para prevenir e enfrentar?

Caminhamos em direção à comunidade acadêmica para ouvi-la e amplificar sua voz na perspectiva de construção conjunta de diagnóstico e possíveis respostas. Em 16 dias de disponibilização do "Questionário para diagnóstico da percepção

sobre a violência na educação médica", tivemos 752 respostas entre educadores (51%), educandos (43%) e gestores (6%).

Identificamos que a violência direcionada ao educando foi a prevalente, tendo sua principal origem no educador (67%); que os educadores identificam com principal fonte de violência os seus próprios pares (33%); e que os gestores identificam nos educandos as principais origens das manifestações de violência (12%).

Insultos disfarçados de piada, assédio moral, humilhação, desqualificação pessoal ou profissional, violência psicológica e agressão verbal são muitas das principais formas de violência que mobilizaram tão rapidamente a comunidade a responder o questionário. Destes, 53% já vivenciaram e 64% já presenciaram situação de violência na educação médica, e 77% das instituições dos respondentes possuem núcleo de apoio psicopedagógico.

Sobre o "trote", principal forma de violência reconhecida na educação médica, aproximadamente metade das instituições representadas nas respostas possuem normas de proibição, mas em metade delas ainda há ações com esse nome, mesmo que em 60% delas não haja "estímulo à violência".

Ações regionais

Partindo desse diagnóstico, as ações regionais começaram com a realização de uma oficina virtual na Regional RJ/ES, sob

o tema "A formação para o cuidado e a violência institucional: o que temos a conversar sobre isso?", e de uma mesa no 9º Crenem, com a temática da "Violência Institucional", envolvendo gestor, educador e educando. A oficina realizada no RJ/ES tem uma edição presencial no 60º Cobem.

Prosseguimos na construção de caminhos e na síntese provisória sobre o tema com os trabalhos aprovados no eixo de "Diagnóstico, prevenção e enfrentamento do sofrimento na educação médica" no Cobem, assim como na conferência sobre "Biopoder, Necropolítica e Educação Médica", debatendo se "Estamos enfrentando os assédios e abusos na residência médica?" e o "Enfrentamento da violência na educação médica". Além disso, lançamos no congresso o inédito Edital de Apoio a Pesquisas em Educação Médica, tendo como um dos eixos prioritários a violência na área.

Neste caminho nos cabe escutar, falar, refletir, produzir, entender, pactuar, unir, otimizar, visibilizar, agir e transformar.

Profa. Denise Herdy Afonso



Estímulo à **representatividade** e retomada da **presencialidade**

A Associação Brasileira de Educação Médica integra a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) desde a publicação do Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, que regulamentou a residência e criou a comissão. Quando pela primeira vez foram normatizadas as Comissões Estaduais de Educação Médica (Cerem), a partir da resolução 02/2002, a Abem teve garantia de participação no Conselho Deliberativo dessas instâncias.

Apesar da representatividade na CNRM garantida em todas as gestões desde 1977, a participação de um representante da Abem nas Cerems sempre foi pouco estimulada, compreendida em seus objetivos e, por esta razão, irregular. Ainda que tenhamos alcançado a indicação de representantes em 24 das 27 Cerems, a construção colaborativa da residência nesse âmbito ainda é um desafio a ser superado.

O estímulo das Diretorias Regionais à inclusão das pautas da residência nos temas e ações priorizados pela gestão local tem potencial para promover a participação dos associados indicados como representantes, capilarizar os desafios e conquistas no âmbito estadual e, especialmente, construir pontes entre instâncias corresponsáveis pela qualidade da formação de especialistas "padrão ouro" em nosso país.

Em 2022, a participação regular dos representantes da Abem na CNRM, sendo a professora Denise Herdy Afonso titular e André Ferreira de Abreu Júnior suplente, possibilitou a contribuição da Abem em pautas relevantes para

a capilarização de informações às Regionais, como o lançamento do novo site da residência médica, no início do ano (<https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica>), e a Resolução CNRM nº 16, de 30 de setembro de 2022, que dispõe sobre estrutura, organização e funcionamento das Comissões de Residência Médica (Coremes) nas instituições de saúde que oferecem os Programas de Residência Médica (PRM) e, pela primeira vez, conceitua a preceptoria e define as atribuições e características dos preceptores.

Destacamos, ainda, algumas das temáticas priorizadas no debate na CNRM e na construção de caminhos para a qualificação da residência: conclusão da aprovação das matrizes de competências dos PRM, Teste de Progresso nos PRM, definições sobre ano adicional, rodízio opcional, cancelamento de PRM, análise de resultados e reflexão sobre o Exame Nacional de Residência (Enare), reconhecimento da residência médica credenciada no sistema da CNRM como única especialização que fornece, ao seu término, certificação necessária para o requerimento e emissão do Registro de Qualificação de Especialista (RQE), entre outras.

Presencialidade

O mês de agosto de 2022 foi marcado por oportunidades de reencontro presencial no Seminário Nacional de Residência Médica, promovido pela Sgtes, e na 8ª Reunião Ordinária da CNRM, ambos em Brasília.

Em destaque na programação do 60º Cobem, a residência médica apresenta-se de distintas formas: mesa-redonda com uma preocupação cotidiana e crescente ("Estamos enfrentando os assédios e abusos na residência médica?"); painel para debater o conceito de "Residência Inovadora"; conferência que busca abordar "Os desafios para construção de uma escola médica inclusiva e diversa" incluindo o segmento formador da residência, além de diversas oficinas para dialogar e alcançar a construção de produtos significativos para a gestão da Abem em direção à residência médica, como: Residências Médicas no Brasil: construindo um diagnóstico inicial e entendendo o papel da Abem / Preceptoria Centrada no Residente / Saúde mental do residente.

Profa. Denise Herdy Afonso



Desenvolvimento de preceptores/docentes na Abem

Depois de um hiato de dois anos de pandemia, retomamos o Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoría e Docência da Abem. Durante esse tempo, as demandas de diferentes regiões do país demonstraram interesse e reconhecimento da necessidade desta ação, que completa dez anos em 2022. E, apesar de sugestões e solicitações para uma mudança do sistema híbrido para um inteiramente virtual, a coordenação do curso decidiu manter a dinâmica original, entendendo que os encontros presenciais estimulam e valorizam a produção coletiva, a formação de vínculos, a cooperação e o fortalecimento de uma comunidade de aprendizagem colaborativa.

A retomada aconteceu em maio de 2022, por solicitação da professora Giovana Colozza Mecatti, coordenadora do Curso de Medicina da Universidade São Francisco em Bragança Paulista (SP), com a 48ª turma de educadores buscando aprimoramento de docentes e preceptores envolvidos no curso de medicina e em programas de residência. Iniciamos com a revisão de todo o planejamento educacional, pela coordenação do curso, após dez anos de sua instauração na Abem, alinhando-o à luz dos novos tempos e novas práticas, preservando as orientações para convivência em ambiente seguro, presencial e virtual.

Foi necessário reconhecer a pandemia como um momento doloroso, mas especialmente como uma experiência transformadora e de aprendizagem para médicos, como professores e profissionais de saúde. Foi uma retomada de trabalho e de alegria promovida pelo encontro com pessoas que, como nós, estavam ávidas por escutar e falar. E assim, recomeçamos a oferta do curso.

Os desafios de se comunicar em ambiente de risos e sorrisos com todos



usando máscaras, de incluir de forma síncrona aqueles suspeitos ou positivos para Covid-19 ao longo do curso presencial, de adequar as salas para torná-las ambiente seguro e saudável, de reconstruir vínculos adormecidos impostos pela vivência a distância permearam os dois momentos de imersão presencial do curso. Percebemos o impacto da experiência de aprendizagem virtual provocada pela pandemia, e o ambiente virtual, que antes era um desafio para muitos participantes do curso, estava naturalizado como uma ferramenta de comunicação cotidiana. Além disso, um novo espaço foi incorporado como recurso formativo e de aprendizagem: a comunicação pelo grupo de WhatsApp. Agradecemos a parceria dos tutores Aristides Augusto Palhares Neto e Maria Helena Senger que, conosco, conduziram esse recomeço.

Valorizando todas as iniciativas que visam ampliar e qualificar o desenvolvimento de preceptores e docentes, a professora Denise Herdy, representando a Abem, integra desde 2019 o Comitê de Condução do Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores para Integração Ensino e Serviço nos Territórios de Saúde. São parceiros nesta condução os professores Francisco Eduardo de Campos e Luciana Sepulveda Köptcke,

representando respectivamente a Unasus e a Fiocruz. A iniciativa, do Ministério da Saúde/Sgtes, foi disponibilizada ao público de preceptores a partir de edital específico que despertou o interesse de 9.689 inscritos, alcançando um perfil dos selecionados, multiprofissional e de ampla distribuição nacional.

O Curso de Aperfeiçoamento é autoinstrucional, em ambiente virtual de aprendizagem, composto por nove áreas temáticas e 22 microcursos. Como parte dos recursos educacionais disponibilizados, são oferecidos ainda webinários com livre acesso aos cursistas e demais interessados.

Em setembro, foi realizada a aula inaugural com o tema "Cuidando enquanto educa e educando enquanto cuida – os desafios e responsabilidades de ser preceptor no e para o SUS", proferida pelo professor Sandro Schreiber de Oliveira, vice-presidente da Abem e autor do microcurso "Abordagem Familiar", e o webinário "Como Fortalecer o Profissionalismo e Identidade Profissional dos Preceptores", com a participação dos professores Sergio Botti, autor do microcurso de mesma ênfase, e Marcelo Pedra.

Profas. Lia Silveira e Denise Herdy
– **Coordenação Pedagógica e Técnica**
do Projeto Preceptoría Abem

Projeto reúne instituições e profissionais

Em nome do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação Médica, apresento um resumo do Projeto Simulação e do lançamento dos dois livros, resultantes da parceria Abem, Opas, Sgtes/ Ministério da Saúde e Ebserh.

Em 2013, a Sgtes formalizou um intercâmbio de políticas e práticas sobre demografia médica, avaliação de competências dos profissionais da saúde e centros de simulação realística com a Conselheria de Igualdade, Saúde e Políticas Sociais da Junta de Andaluzia, Espanha. Após as mudanças decorrentes da publicação da Lei 12.871/2013, colocou-se em pauta a necessidade de organizar diversas ações voltadas

a qualificação profissional no SUS, postulando-se esta parceria, entre outras ações, para transferência de tecnologia para construção de centros de simulação realística em saúde, no Brasil. A partir deste primeiro acordo e de oficinas de formação e desenvolvimento, com apoio da Opas, o Ministério da Saúde chamou a Ebserh para ser incorporada à proposta, e realizou-se com os professores de Andaluzia uma oficina na Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), na perspectiva de mobilizar centros de formação em simulação realística no SUS, voltados para educação permanente de profissionais de saúde e também para formação

de estudantes e residentes. Esse foi o primeiro movimento que, após anos, resultou na presente carta-acordo que possibilitou à Abem, em parceria com a Opas, Sgtes/MS e Ebserh realizar o projeto "Desenvolvimento da Rede de Centros de Simulação Clínica: elaboração de curso para capacitação de multiplicadores".

Iniciada em 2018 e finalizada em 2021, a carta-acordo teve como objetivo realizar ações visando a qualificação da educação e da formação dos profissionais de saúde no âmbito da simulação realística/clínica. A execução deste projeto teve a coordenação dos professores Gerson Alves Pereira

Júnior, indicado como especialista neste tema e modalidade de ensino, e Hermila Tavares Vilar Guedes, representando a diretoria da Abem, gestão 2018-2020. A partir de 2020, acompanhei o processo juntamente com o professor Nildo Batista, indicados pela nova e presente diretoria da Abem, e a participação da representante da Opas, Mônica Diniz Durães, em parceria com a representação da Ebserh. Por meio do mapeamento de hospitais da Rede Ebserh e de escolas médicas de diversas instituições federais



de ensino superior, propôs-se criar uma rede colaborativa em simulação realística/clínica e estabelecer polos regionais, integrando-os aos cenários de aprendizagem a fim de aprimorar a formação de professores e preceptores de ensino nas profissões da saúde. A partir deste mapeamento, foram criados polos regionais, com tutores responsáveis e foi possível a elaboração e realização de um curso de capacitação de multiplicadores em simulação realística clínica para docentes e profissionais de saúde com diversas metodologias de ensino, com foco na simulação realística/clínica.

Em que pese todas as adversidades vivenciadas diante da pandemia da Covid-19, considera-se que o objetivo da parceria foi amplamente alcançado com a substituição de atividades presenciais, desenvolvidas em 2019, por atividades remotas, vivenciadas entre 2020 e 2021, por plataforma virtual instalada na Ebserh. Inscreveram-se no curso 430 professores e preceptores e 323 (75%) concluíram a atividade. As ações e atividades do curso foram realizadas e finalizadas, além da produção de material educativo no formato virtual e a produção e editoração de dois livros, em formato e-book e impresso, sobre o conteúdo abordado no curso. Foi possível também realizar a produção de estações simuladas virtuais gravadas.

Os dois livros produtos do projeto foram escritos por pesquisadores do tema e refletem uma experiência singular e resultante da elaboração e desenvolvimento do curso para capacitação de multiplicadores. Organizadas pelos professores Gerson Alves Pereira Júnior e Hermila Tavares Vilar Guedes, as publicações estão disponíveis no site da Abem (abem-educmed.org.br/publicacoes/ebooks/). Agradecemos a contribuição de todos que de forma colaborativa puderam trabalhar para o sucesso deste rico processo formativo.

Profa. Eliana Goldfarb Cyrino



Novo programa aborda questões relevantes da educação médica

O projeto carinhosamente chamado de "15 minutos" iniciou-se com o ambicioso desejo de construir um espaço de diálogo entre a Abem e seus associados, priorizando o protagonismo das Regionais por meio de um novo canal de comunicação, um podcast com linguagem acessível e temáticas diversas do escopo da associação. Ainda que longe do idealizado no início, lançamos, no Cobem 2021, o "15 Minutos para a Educação Médica", no formato de entrevistas de 15 minutos (ou um pouquinho mais).

Em um papo informal e divertido, os programas estão disponíveis no Spotify e no YouTube da Abem, com temas do momento, tópicos inovadores e discussões polêmicas com o objetivo de deixar uma fagulha de curiosidade e, por aí, difundir saberes, ideias e dar luz a temas caros para nossos associados, englobando diferentes demandas e regionalidades.

Nossos convidados já abordaram questões abrangentes e relevantes para a educação e a Abem, como "A arte e a medicina"; "Experiência em inovações curriculares"; "Abordagem da saúde da população LGBTQIA+"; "60 Anos da Abem"; "Lançamento do livro Residência Médica – ensino e avaliação das competências"; além de projetos já conhecidos, como o Teste de Progresso (TP). Durante o 60º Cobem, estaremos gravando episódios especiais, diretamente de Foz do Iguaçu.

Para 2023, esperamos consolidar e expandir essa iniciativa, alcançando um público ainda maior, diversificando nosso jeito de comunicar sem perder o conteúdo e a qualidade, buscando tocar a geração digital e dando ainda mais visibilidade e destaque à associação. Fique atento e nos acompanhe!

youtube.com/abemnacional
bit.ly/SpotifyAbem

Prof. Eduardo Arquimino Postal

Participação em debates e incentivo à reflexão

Ao longo do último ano, observamos uma série de desafios relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, bem como a explicitação de desigualdades históricas e estruturais em nossa sociedade. Neste contexto, o Grupo de Trabalho (GT) Populações (In) Visibilizadas e Diversidades da Abem participou de diversos debates promovidos por várias instituições, como a própria Abem e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC).

Além disso, foram divulgados na comunidade de práticas do GT eventos que contavam com membros do grupo e/ou tinham relação com as temáticas abordadas. Destaca-se que nestas atividades buscou-se alinhar reflexões do contexto com possibilidades de articulações coletivas e colaborativas para aprimorarmos os processos de ensino-aprendizagem e de cuidado em saúde.

Durante o 59º Cobem, realizado em formato 100% online, debatemos questões estruturais importantes para a educação médica, como a acessibilidade e capacitismo no ensino de medicina, entre outras tantas temáticas que buscavam promover os direitos humanos e reiterar a responsabilidade social das instituições/pessoas.

Já no 60º Cobem, o GT continua marcando presença com debates relacionado aos direitos humanos e a promoção da equidade nos vários espaços de ensino-aprendizagem. Alguns exemplos de ações são: "Biopoder, Necropolítica e Educação Médica"; "Construindo bases para

educação médica que combate o racismo"; "A escola médica espelha (ou deveria) a diversidade social?"; "Capacitismo: como construir uma educação médica inclusiva"; "Pintando a educação médica com jenipapo e urucum: o que é ser indígena na contemporaneidade?"; "Violência sexual no contexto dos serviços de saúde: abordagens na formação profissional médica"; "Como enfrentar racismo, LGBTfobia e misoginia institucional?"; dentre tantas outras atividades.

Para o próximo ano, o GT pretende desenvolver um conjunto de materiais para auxiliar as escolas médicas no aprimoramento de

ações relacionadas às populações (in)visibilizadas e diversidades. Ademais, tem organizado espaços formativos para os/as/es sócios/as/es adimplentes da Abem sobre temáticas relacionadas ao GT, como o ensino e cuidado em saúde de pessoas com deficiência.

Se você tem interesse em conhecer o GT e participar/contribuir com este grupo de trabalho, mande um e-mail para gt.diversidades@abem-educmed.org.br para integrar essa comunidade de práticas! Vamos juntas/os/es fortalecer o SUS e promover a educação médica pautada na diversidade e nos direitos humanos!



Grupo gestor do GT

Criação e **consolidação** da temática **saúde e espiritualidade**

O Grupo de Trabalho (GT) Saúde e Espiritualidade da Abem foi fundado em 4 de maio de 2021, buscando fomentar essa temática no cenário da educação nacional e internacional. Os últimos 12 meses foram de construção do GT e de sua identidade, por meio de um grupo de contatos com aproximadamente 130 participantes, e reuniões periódicas.

- Pesquisas e meio acadêmico em "Saúde e Espiritualidade no Brasil: passado, presente e futuro" (novembro de 2021), com o professor Giancarlo Lucchetti, da Faculdade de Medicina da UFJF.

- Oficina sobre conceitos e definições de espiritualidade e religiosidade (fevereiro de 2022), com Ana Cláudia Santos Chazan; Carlos Roberto Figueiredo Coelho; Elena Zuliani Martin; Giancarlo Lucchetti; Paulo Othávio de Araújo Almeida e Simone Regina Souza da Silva Conde.

- Espiritualidade e Saúde: o papel da Capelania Hospitalar (março de 2022), com o professor Bruno de Oliveira (Capelão do Inca IV).

- Espiritualidade e decolonialidade (abril 2022), com o professor Alexandre Marques Cabral, da Faculdade de Filosofia da UERJ.

- Primeira mostra científica cultural da rede colaborativa

em Saúde e Espiritualidade da Abem (junho 2022), que contou com:

- Cantinho da Poesia – Heloisa Ribeiro Borges, da Faculdade de Medicina de Jundiá
- Projeto Conbrasie: o pensar a saúde, fora da saúde – George Luiz Néri Caetano, da Medicina da Universidade Federal do Jataí
- Aplicação de Pranic Healing em pacientes com Covid-19: estudo piloto controlado randomizado – Ana Cláudia Santos Chazan, da Faculdade de Medicina da UERJ
- Influência da espiritualidade sobre o bem-estar de pacientes com câncer gástrico em cuidados paliativos – Simone Regina Souza da Silva Conde, da Faculdade de Medicina da UFPA

Para o final de 2022, estamos planejando uma reunião científica para discussão de casos clínicos do GT Saúde e Espiritualidade.



60º Cobem

No segundo semestre de 2022, o GT se focou na confecção de um produto para o 60º Cobem, desenvolvendo uma mesa-redonda que trouxesse direções futuras para o ensino da saúde e espiritualidade nas escolas médicas e na formação do profissional de saúde.

O "Futuro do Ensino de Saúde e Espiritualidade na Graduação Médica", ainda não discutido em edições anteriores do evento, vem traçar novas direções para o ensino da temática no Brasil, mostrando, com base em um recente inquérito nacional conduzido em 2021-2022, o contexto atual, as competências propostas para o ensino, o papel do desenvolvimento docente para conduzir tais atividades e o papel do estudante e das ligas acadêmicas para fomentar esse debate nas escolas médicas.

A programação tem a mediação da professora Simone Regina Souza da Silva Conde (UFPA), abordando as pautas:

1) Estado atual do ensino de Saúde e Espiritualidade nas escolas médicas brasileiras: resultados de um inquérito nacional, com o professor Giancarlo Lucchetti – Medicina UFJF;

2) Desenvolvendo competências sobre espiritualidade ao estudante de medicina: para além da teoria, com a professora Ana Claudia Santos Chazan – Medicina UERJ;

3) Ligas Acadêmicas como fomentadores do ensino da espiritualidade nas escolas médicas, com a discente Letícia Freitas Simões – Medicina UERJ.

GT Saúde e Espiritualidade

Novas frentes, batalhas antigas

Historicamente, a Abem tem sido composta majoritariamente de docentes de faculdades tradicionais, especialmente aqueles envolvidos na gestão de seus cursos e escolas. Nas últimas décadas, entretanto, tem sido cada vez mais ocupada por novos professores e, com maior dificuldade, por estudantes. Esse desafio também se mostra nas instâncias eletivas da Abem, nas quais os estudantes continuam compondo minoria, apesar de, por vezes, estarem em número igual ou superior ao de docentes nos eventos e assembleias da entidade.

Esses elementos trazem consigo questionamentos: seriam as contribuições dos estudantes ainda subjugadas às dos professores? Essa é uma reflexão que precisa ser contraposta aos discursos defensores de uma educação médica que se diz construir com o uso de metodologias ativas, retirando o professor da centralidade do processo e aproximando-o do aluno.

Ao longo dos anos, muitos têm sido os avanços conquistados na participação estudantil nos âmbitos da educação médica. Espaços nos colegiados de curso, núcleos docentes estruturantes, conselhos superiores já têm sido compostos e disputados por estudantes por todo o país.

O desafio na Abem, entretanto, também se apresenta.

No último Congresso Brasileiro de Educação Médica presencial, em sua 57ª edição, que ocorreu em Belém, foi aprovado um novo estatuto para a Abem, no qual surgiram algumas mudanças: pela primeira vez, haveria agora um estudante eleito no Conselho Diretor (CD), ocupando o cargo de diretor discente. Além disso, o espaço no Conselho de Administração (CAD) também se ampliou, com os estudantes representados na quantidade de um terço do número de Regionais, totalizando três naquele momento.



Como em todos os grandes avanços, este também trouxe consigo inúmeros desafios e diversas reflexões. Agora, ao se encerrar o terceiro ano com três estudantes no CAD e o primeiro mandato cuja gestão conta com um diretor discente no CD, algumas delas merecem ser compartilhadas.

Como já citado, a associação se compõe de muitos professores de carreira, alguns deles aposentados, com suas trajetórias dedicadas à educação médica. Entretanto, como aproximar-se do estudante dos primeiros anos, asoberbado em aulas, conteúdos e avaliações? Como aproximar-se do estudante do internato, visto que essas mesmas escolas, tradicionais, muitas vezes não o liberam para participar dos debates da educação médica e cuja frequência obrigatória em suas atividades é de 100%?

Para o futuro: cabe à Abem demonstrar às escolas que a discussão sobre a educação, de forma reflexiva e emancipatória, é tão importante para o estudante quanto a sala de aula e os estágios? Que a construção das diretrizes e das políticas indutoras da educação médica é tão determinante na qualidade de sua formação quanto os livros,

microscópios e modelos anatômicos?

As reformas da educação defendem um estudante protagonista de seu processo educacional. Quais oportunidades ele vem tendo, entretanto, de discutir suas ementas, seu projeto pedagógico, suas diretrizes curriculares nacionais?

Que encontremos caminhos de aproximar nosso discurso da nossa prática, e que os espaços da Abem sejam cada vez mais pertencentes também aos estudantes. Que a Abem consiga expandir ainda mais a participação dos discentes nos seus espaços representativos, seja no Conselho Diretor seja no Conselho de Administração, oportunizando a voz e o voto estudantil no desenvolvimento equânime, democrático, amplo e irrestrito da educação médica no Brasil.

Carlos Eduardo Merss,
diretor discente da Abem –
gestão 2020-2022

Júlia de Matos Rodrigues de Souza, coordenadora discente
Regional MG

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva, coordenador discente Regional
Nordeste 1

Novo espaço e muitos desafios

Na última revisão do estatuto da Abem, realizada em 2019, durante o 57º Cobem, em Belém, conquistou-se a possibilidade de que um residente compusesse o Conselho Diretor da associação. Passados os dois anos de gestão da primeira vez em que um médico residente está nesse quadro, o que avaliamos até aqui? Segue sendo importante termos representatividade de residentes na nossa associação?

Ao longo dos seus 60 anos, a Abem surge como entidade de escolas médicas, mas logo entende que seu papel é discutir a educação médica de maneira mais ampliada e integrar diversos segmentos, em especial educadores e educandos. Se fortalece na discussão da formação, com ênfase na graduação, e realiza aproximações e afastamentos do debate sobre a residência.

Mas não seria a residência também centralidade da Abem? Se na graduação aprendemos a exercer a medicina, na residência nos tornamos médicos. Nos tornamos

médicos na prática supervisionada, com responsabilidade pelo serviço e assumindo papel de trabalhador, ou seja, através de educação pelo trabalho. Sendo assim, como associação de educação médica do país, cabe à Abem ser vanguarda nas discussões de qual educação estamos proporcionando para os residentes, equalizando esta balança do ensino de qualidade nos serviços de saúde que sofrem com desmontes, sobrecarga e intensa demanda assistencial.

Mesmo que a passos pequenos, estão sendo construídas mudanças nos últimos anos. Avançamos na participação da Abem em espaços institucionais de representação das residências. A Abem esteve presente nas reuniões da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) nos últimos quatro anos de maneira intensa e sustentada, bem como pela primeira vez na sua história tem representação da associação em 24 das 27 Comissões Estaduais de Residência Médica (Cerem) do país.

Nesse contexto, a presença de um diretor residente na gestão da Abem, além de trazer a visão do médico residente para o Conselho Diretor, conquista outro pequeno avanço interessante: trazer contradições para dentro do funcionamento da associação. Afinal, como criar condições de participação de um diretor que tem uma carga horária semanal de 60h? Como participar de atividades, congressos e discussões dando plantões aos fins de semana? Como reconhecer e validar este espaço de participação na gestão como formativo do residente, independentemente do programa que escolheu cursar?

A responsabilidade pela assistência e bem cuidar dos usuários e a necessidade de mobilização para melhoria dos programas de residência em um período de 2 ou 3 anos (na maioria dos programas) afasta os médicos residentes dos espaços onde poderiam ser ouvidos e se fazer ouvir.

Cabe à Abem, agora, dar um passo maior e ter a capacidade de institucionalizar e dar visibilidade às discussões da residência médica, que passam por financiamento, regulação, universalização, mas também por cenário assistencial, diretrizes pedagógicas, avaliação, entre outros. Avançar na formulação, no debate de ideias e em propostas de fóruns específicos, além de construir espaços para que os educadores e médicos recém-formados, que estão mais diretamente ligados à assistência, encontrem um local de compartilhamento de suas ações, produções e reflexões.

MR André Ferreira de Abreu Junior, diretor residente da Abem;
MR Douglas Vinícius Reis Pereira, coordenador médico residente (Regional MG)



Freepik/DCStudio

TP inicia uso de **plataforma personalizada** para institucionalização

Nos últimos quatro anos, a Abem tem trabalhado fortemente na institucionalização do Teste de Progresso (TP), com vistas a reunir um acervo de informação não identificada e não ranqueada sobre avaliação no Brasil. O investimento de recursos próprios em uma plataforma personalizada e de propriedade da associação viabilizou um TP nacional a um custo 50% mais baixo que as edições anteriores e se constitui, sobretudo, numa inovação na prática de investimentos de recursos financeiros na Abem, visando à ampliação da participação no TP para que em um futuro muito

próximo todas as escolas públicas ou privadas possam participar deste tipo de avaliação, mesmo aquelas que têm dificuldades de investir recursos próprios.

O TP Nacional de 2021 contou com a participação de cerca de 50 mil estudantes, configurando a maior experiência mundial deste tipo de avaliação. Houve uma expansão para 18 Núcleos do Teste de Progresso Abem (NTP Abem), pela primeira vez presentes nas nove Regionais da associação, congregando 184 escolas médicas (52,7% do total de escolas brasileiras e 67,2% das associadas à Abem). Agora, em 2022,

três das nove Regionais da Abem aplicarão seus testes utilizando a plataforma da Abem com custo que corresponde a cerca de 20% do habitual, e consolidarão a experiência da plataforma Abem para o TP.

Agradecemos fortemente a confiança e a participação de todos aqueles que apoiam essas iniciativas e constroem junto os caminhos da qualificação, consolidação e ampliação do TP no Brasil. Há muito ainda para avançar, e contamos com a participação de todas, todos e todes para que o TP se consolide e amplie sua abrangência e qualidade em todo o Brasil.

Oficina nacional

A oficina nacional do Teste de Progresso Abem, realizada no dia 22 de julho, reuniu representantes de 16 núcleos do TP para discutir o futuro da iniciativa, as necessidades regionais e os caminhos para realização do teste nacional.

Com atividades pela manhã e à tarde, o encontro colocou em evidência a importância do TP no cenário nacional e internacional, a realização da edição nacional, as especificidades na elaboração das provas e a estrutura específica que vem sendo desenvolvida pela Abem. Na ocasião, foi realizada homenagem à coordenadora pedagógica do TP no período 2005-2022, professora Angélica Maria Bicudo,

e apresentado o novo coordenador, professor Valdes Roberto Bollela.

Para dar suporte às produções a respeito do Teste de Progresso, a Revista Brasileira de Educação Médica abriu chamada pública para um suplemento que terá foco nessa temática. O suplemento tem como

objetivo publicizar e reconhecer experiências de sucesso na realização dos testes e subsidiar o desenvolvimento de novas ações, considerando os desafios, potencialidades e impactos do TP na formação na graduação e residência médica.



Sede mais acessível e representativa

Nossa sede está de cara nova! Em setembro de 2022, reinauguramos o espaço da Abem em Brasília. Desde 2017, quando a sede foi transferida do Rio de Janeiro, a Abem reinventou-se, acompanhando as transformações da nossa comunidade e realidade. Crescemos em número, em demandas, representação e responsabilidade. Nossa sede, que está de cara e alma diferente, vem para atender a esse novo momento da associação.

Foram 90 dias de intenso trabalho e dedicação, de desafios logísticos, arquitetônicos e simbólicos que demandaram muito da equipe que ficou à frente dessa empreitada. Mais uma vez, expressamos nosso especial agradecimento à Rozane Gonçalves (gerente administrativa), que sempre leva a Abem como parte da sua história, ofertando seu trabalho e seu afeto.

Temos hoje um espaço de trabalho moderno, tecnológico, prático e utilitário. Uma sala de reuniões ampliada, com mais conforto e mais recursos no mesmo espaço físico. Para além de entregar uma sede mais efetiva e produtiva, o espaço também foi pensado para entregar ambiência e comodidade. A Abem passa a ter sua sede mais acolhedora, com mais vida e mais aberta a receber todas, todos e todes que desejem sentir a materialidade desses 60 anos de história e o dia a dia da nossa Abem.

A nova sede da Abem representa carinho e zelo, ao mesmo tempo que marca mais um passo ao profissionalismo e ao compromisso com o dever e o papel da Abem, na história da educação médica e no Brasil.

Nossa sede está aberta, pronta para receber você!

Abem no CNS

A Abem mantém sua participação nas comissões do Conselho Nacional de Saúde (CNS): no triênio 2022-2025, a entidade passa a atuar, pela primeira vez, como titular da Comissão Intersetorial de Políticas de Promoção da Equidade (CIPPE) e como suplente na Comissão Intersetorial de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica (CICTAF) e na Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho (CIRHRT).

As 18 comissões do CNS acompanham e fiscalizam as ações e serviços do Sistema

Único de Saúde (SUS). São compostas por até 36 membros, entre titulares e suplentes, com representações de usuários do SUS, profissionais de saúde, comunidade científica, gestores, prestadores de serviços de saúde e das entidades empresariais com atividades na área de saúde.

Na foto, reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas), na qual a Abem esteve representada pela professora Lia Silveira, e onde se definiu a participação das entidades da categoria de representação de trabalhadores da saúde nas comissões do CNS.



SIG Colaborativo

O SIG Colaborativo em Educação Médica, da Rede Universitária de Telemedicina (Rute-Huol), tem participação da Abem no planejamento da atividade com sugestão de temas e palestrantes desde 2019. A partir de 2022, a associação ampliou sua participação no SIG, com divulgação em suas redes, transmissão síncrona pelo canal do YouTube e disponibilização dos vídeos para a comunidade acadêmica. Criados pela Rede Universitária de Telemedicina (Rute/RNP), os SIGs, ou Grupos de Interesses Especiais, são sessões colaborativas, nos quais os profissionais de saúde das instituições pertencentes à rede se reúnem virtualmente para



discutir temas de ensino, pesquisa e assistência e gestão.

A ideia de criação do SIG Colaborativo em Educação Médica, há dez anos no ar, é do professor José Diniz (UFRN), fellow Faimer. Para conferir as edições realizadas este ano, acesse o YouTube da Abem: youtube.com/abemnacional

REGIONAL CENTRO-OESTE

Sucesso e o fortalecimento no 8º Coemco

A gestão da Regional Centro-Oeste iniciou suas atividades em plena pandemia, por ocasião do Co-bem 2020, realizado de forma remota. Desde o início, a gestão promoveu contatos com os demais parceiros e escolas da Regional para dialogar sobre as atividades a serem desenvolvidas, e no final de 2020 já começamos os diálogos sobre o 8º Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (Coemco), que seria sediado pela UFMT, em junho de 2021.

Mesmo retomando as reuniões semanais para preparação do Coemco no início daquele ano, esse esforço hercúleo não prosseguiu devido às inúmeras demandas profissionais que a pandemia exigiu dos educadores e educandos envolvidos. Assim, o evento foi adiado para 2022, em março.

No final de dezembro 2021 e início de 2022, com a situação

da pandemia mais controlada, retomamos as atividades e as reuniões semanais, e o congresso foi realizado de modo remoto com muita participação dos organizadores, associados e da comunidade de educadores.

O balanço final do evento ocorreu por meio de reunião com os associados, na qual se evidenciou o grande sucesso e o fortalecimento da Regional. Em seguida, o coletivo de associados pactuou a necessidade de atividades de educação continuada, que passaram a ser feitas após o Coemco 2022, com a realização de duas reuniões com discussão sobre temas relacionados à educação médica, inclusive sobre telemedicina. Foi indicado um docente associado representante da Abem para Cerem do Estado do Mato Grosso, e um representante para Cerem de Goiás.

Atividades do ano

A diretoria da Regional apreciou o pedido de associação de quatro escolas médicas, entre as quais três já foram aprovadas pela Abem. Também participou das reuniões do Conselho de Administração da entidade, seja de forma presencial ou remota, e colaborou na atualização dos representantes docentes e discentes para a eleição no processo sucessório em 2022, a ocorrer em Foz do Iguaçu.

O Teste do Progresso (TP) do Núcleo/Consórcio do Centro-Oeste 2022 aconteceu de modo presencial no dia 21 de setembro, com a participação simultânea de 37 escolas e 17.934 alunos inscritos.

Ainda são muitas as dificuldades de participação dos associados nas atividades da Regional de modo sistemático

e contínuo, mas consideramos que o envolvimento é lento e progressivo, e os encontros regionais são revigorantes para a regional. Em 2024, haverá o 9º Coemco, em local ainda não decidido, possivelmente o Distrito Federal.



TP 2022 na UFG

Profª Ana Maria de Oliveira, diretora da Regional Centro-Oeste

REGIONAL MINAS GERAIS



De Minas para Minas

Durante o último ano, a Regional Minas Gerais deu continuidade a uma série de ações, dentre elas os encontros "De Minas para Minas", que buscam, mensal ou bimestralmente, discutir temas da educação médica. As atividades, abertas a todas as pessoas interessadas, articulam experiências regionais e nacionais para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem.

Alguns dos temas abordados foram: Teste do Progresso Nacional, com a professora Elizabeth Campos Andrade (UFJF/Abem); a Curricularização da Extensão, com a discente Bárbara Novais (IMEPAC-Araguari/Denem) e as professoras Sumaya Cecilio (FCMMG) e Jacqueline Caramori (UNESP/Abem); e Design Thinking e Educação Baseada em Projetos, com a professora Oscarina Ezequiel (UFJF/Abem).

Mudança de gestão e ampliação de escolas associadas

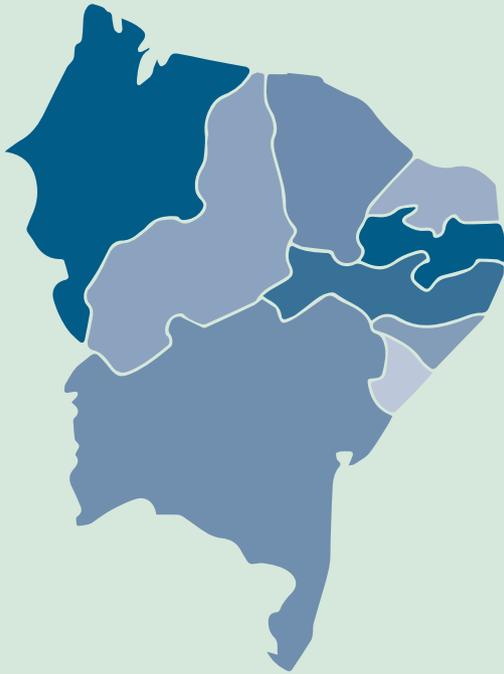
A Regional Minas Gerais também ampliou o número de escolas médicas associadas à Abem, com a chegada das escolas/faculdades de Medicina da Universidade Federal de Lavras (UFLA) campus Lavras, Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) campus Divinópolis, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) campus Mucuri, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) campus Passos, Centro Universitário FIPMOC (FIPMOC) campus Montes Claros e Faculdade Vértice (UNIVERTIX) campus Matipó.

Por ocasião do 60º Cobem, foi organizada uma ação afirmativa, objetivando estimular e colaborar com a participação da Regional no evento mediante ajuda de custos. Ademais, a Regional Minas Gerais vivenciou o seu processo de eleição para os cargos administrativos, definindo uma nova diretoria para o biênio 2022-2024 (confira no site da Abem).

Considerando este período de término da gestão do biênio 2020-2022, gostaríamos de agradecer a todas as escolas e pessoas associadas pelo apoio e parceria. Vamos juntos/as continuar promovendo a educação médica com responsabilidade social.

**Diretoria da Regional
Minas Gerais**

REGIONAL NORDESTE I



Crescimento no Teste de Progresso

A Regional Nordeste I procurou consolidar os núcleos/consórcios já existentes do Teste de Progresso (TP), ampliando a participação das escolas públicas estaduais da Bahia e fortalecendo o núcleos/consórcios de Alagoas. Houve participação de docentes nas oficinas promovidas. Procurou-se também estimular a formação de novos núcleos/consórcios, a partir de escolas não inclusas, e foram feitos esforços para a participação das novas escolas no Teste de Progresso Nacional.

Em uma região com crescimento significativo no número de escolas, a Diretoria Regional buscou formalizar

o cadastramento dessas instituições na Abem, fazendo contato com coordenadores de curso, explicando aspectos referentes à filiação e esclarecendo dúvidas quanto à associação.

O contato com os associados foi mantido por meio de rede social, com divulgação dos eventos de educação médica, discussões sobre residência médica, Teste de Progresso, e saúde mental dos estudantes; entre outros temas.

No momento, a Regional se prepara para a realização do Teste Regional de Progresso, com atividades locais já programadas.

Prof. Jorge Guedes, diretor da Regional Nordeste I

REGIONAL NORDESTE II

Rumo ao Cobem 2023

A Regional Nordeste II, em 2022, retomou o planejamento do Cobem 2023, que será realizado em Fortaleza. Além de definida a presidência do congresso, professora Daniela Chiesa, a professora Olivia Bessa ficou com a coordenação da comissão organizadora local, para a qual cada escola indicou seus representantes docentes e discentes. O grupo local está trabalhando a todo o vapor e em permanente interlocução com a Abem, e, em outubro, recebemos os professores Sandro Schreiber e Eduardo Postal, da diretoria da associação, para visita aos locais onde acontecerá o congresso.

Foco no TP

O principal foco da Regional em 2022 foi o fortalecimento dos núcleos interinstitucionais do Teste de Progresso (TP). O núcleo CIN I realizou o teste presencial no início de outubro, e uma oficina de revisão da matriz e avaliação do teste de 2022 está programada para dezembro. O CIN II está trabalhando na matriz e elaboração da prova, prevista para ser aplicada ainda em 2022, e o CIN III, que está em fase de organização do processo de trabalho do núcleo, definiu a nova coordenação.

Os coordenadores do CIN I, professora Taciana Duque, e do CIN II, professor Eduardo Simon, com a diretora da Regional, participaram da oficina do TP promovida pela Abem em São Paulo.

As reuniões da Regional foram momentos de troca de experiências sobre a retomada do ano letivo no período pós-pandemia, com todos os desafios vivenciados e as estratégias de enfrentamento.

Profª Daniela Chiesa, diretora da Regional Nordeste II

REGIONAL NORTE



Além do desafio habitual de ser a Regional de maior extensão territorial, o pós-pandemia trouxe uma série de contratempos, como ajuste de calendários que demandou muito de professores e discentes, levando a um esvaziamento das reuniões e à queda da participação efetiva de muitos que sempre contribuíram com a educação médica na Regional Norte.

O 9º Congresso Regional Norte de Educação Médica (Crenem), promovido entre 27 e 28 de maio de 2022 com organização no estado do Tocantins, ocorreu de forma virtual, decisão tomada após muitas reuniões de planejamento, realizadas principalmente no início do ano, quando tivemos um aumento considerável do número de casos de Covid-19, para a segurança dos participantes, palestrantes e organizadores. Por conta da pandemia e do adiamento do 8º Crenem em 2020, foi a primeira vez na história da Regional que tivemos o Crenem, que costumava ocorrer bianualmente, com um intervalo de um ano.

Peculiaridades regionais refletidas no 9º Crenem

Levando em consideração a importância do assunto nas diversas áreas do saber, a comissão organizadora do congresso escolheu como temática principal as "Particularidades da educação médica na Região Norte",

que envolveu questões como: como o currículo médico se ajusta às necessidades dos povos tradicionais da região? De que maneira a rede de saúde pública se estrutura para fornecer atendimento de qualidade às populações originárias, quilombolas, ribeirinhos e camponesas respeitando suas particularidades e vulnerabilidades? Estarão os profissionais de saúde em formação sendo preparados para lidar com as nuances epidemiológicas da Região Norte?

Os trabalhos foram organizados nos três eixos temáticos abaixo, que buscaram contemplar o tema central do evento:

Eixo 1 – A formação médica para a atenção às populações específicas da Região Norte;

Eixo 2 – Currículo médico e a abordagem epidemiológica da Região Norte;

Eixo 3 – Atuação discente e autonomia frente a manejo dos cuidados de saúde na Região Norte.

Sem dúvida, conseguimos realizar um evento com a "cara" da

região! Respeitando o regionalismo e particularidades de cada estado que compõe a Regional, fizemos questão de ter pelo menos um representante docente e/ou discente de cada estado, garantindo a participação do maior número de escolas possível.

Nossa Regional é composta por 31 escolas médicas, distribuídas nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, e o Crenem é sempre uma oportunidade ideal de fortalecimento da comunidade de educação médica.

Teste de Progresso

O núcleo do Teste de Progresso (TP) da Regional Norte foi criado em 2021 e conta com 31 escolas atualmente. Além de colaborar com a adimplência das escolas, proporcionou aumento do número de escolas associadas. Infelizmente ainda não foi possível agendar as oficinas do TP, mas estamos na expectativa de uma agenda de treinamento para as escolas.

Participamos das reuniões do CAD virtualmente e, mais recentemente, presencialmente, procurando levar o posicionamento dos associados da Regional Norte. As reuniões da Regional Norte, todas na modalidade virtual, tiveram pouca participação dos associados em 2022. Devido às grandes distâncias e dificuldade de locomoção, o formato virtual para as reuniões sem dúvida nenhuma veio para ficar.

Prof.^a Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima, diretora da Regional Norte

REGIONAL RJ/ES

Reuniões, congresso e oficina marcam ação regional

Tivemos a nossa gestão marcada pela pandemia e mesmo assim realizamos um congresso de sucesso, reuniões da Regional com um bom número de integrantes, oficina com bom número de participantes e um produto alinhado com a temática escolhida para ser o foco das ações da Abem, além de manter um diálogo constante com os associados via WhatsApp em grupo integrado por 129 docentes e discentes. Nossa Regional tem representação em duas comissões do CNS e temos um banco de memória com os registros de todas as ações da Regional.

Realizamos em 2021 o VII Congresso Carioca Capixaba de Educação Médica (Coccem), em parceria harmônica e profícua com

a Universidade Estácio de Sá. Nosso congresso foi o espaço concreto para a visibilidade da educação que se reconhece como não neutra, mas sim repleta de intencionalidades que lhe confere identidade. Foi o produto da construção conjunta, entre educandos e educadores, que se viram como pares, colaborativo, acolhedor das diferenças, garantindo a expressão de todos e não apenas da maioria. Nesse sentido, foi estruturante para a atividade da nossa Regional.

Também em 2021 realizamos reuniões no 59º Cobem – com a presença de 116 associados da Regional e pautas que foram do Teste do Progresso à residência médica – e no mês de outubro, com avaliação de nossa experiência



no Cobem e criação de grupo de delegados no WhatsApp.

Em 2022, nos reunimos em junho, julho e setembro, abordando temas como curso de preceptores, exame do egresso, fórum de educandos, participação de integrantes da Regional no Fentas, participação no Cobem 2022, preparação do congresso regional de 2023, desafios e análise do processo eleitoral interno da Abem.

Oficina

Em 2022, no mês de março, promovemos oficina com o tema "A formação para o cuidado e a violência institucional: o que temos a falar sobre isto?". Com inscrição prévia, o encontro reuniu 43 participantes, entre docentes, discentes e gestores, de 14 escolas médicas públicas e privadas. A atividade se alinhou à temática anual orientadora de ações da Abem para 2022, de enfrentamento da violência na educação médica.

Na inscrição, como forma de preparar o encontro, foi solicitado aos participantes que informassem se já haviam conhecido alguma forma de violência institucional e, em caso positivo, qual a natureza desta violência. As respostas, sintetizadas em nuvem de palavras, estão na imagem desta publicação.

A comunidade acadêmica se manifesta como espaço de encontro humano para o desenvolvimento e para a capacitação para o cuidado com o outro, bem como ambiente de reflexão e solução de conflitos. Nesse sentido, não pode abrigar nem se adaptar à violência, e de nenhuma forma naturalizá-la. Assim, a oficina teve o objetivo de sensibilizar para o desenvolvimento de práticas coerentes com a formação profissional guiada pelo cuidado com o outro.

Além da exposição sobre o tema feita por convidados docente e discente, a oficina teve um momento de trabalho em grupos, com o objetivo de discutir a relação da violência institucional com outros quatro aspectos: acolhimento, diversidade, desigualdade de acesso/permanência e currículo.

Acompanhe algumas das falas apresentadas nas sínteses dos grupos:

"Devemos acolher mostrando como funcionamos, como quem está chegando pode melhorar o que já existe."

"Há uma cultura de violência na escola médica que pode não ser exclusivamente direcionada aos alunos; professores, funcionários administrativos e até gestores podem ser o foco em algumas situações."

"Existe uma dificuldade de aceitação do diferente e uma busca por ser aceito e pertencer ao grupo dominante."

"A violência começa antes, no vestibular e se revela na organização curricular: fragmentada em disciplinas; não se abre mão do conteúdo."

Prof. Paulo Roberto Alves de Pinho, diretor da Regional RJ/ES

REGIONAL SP

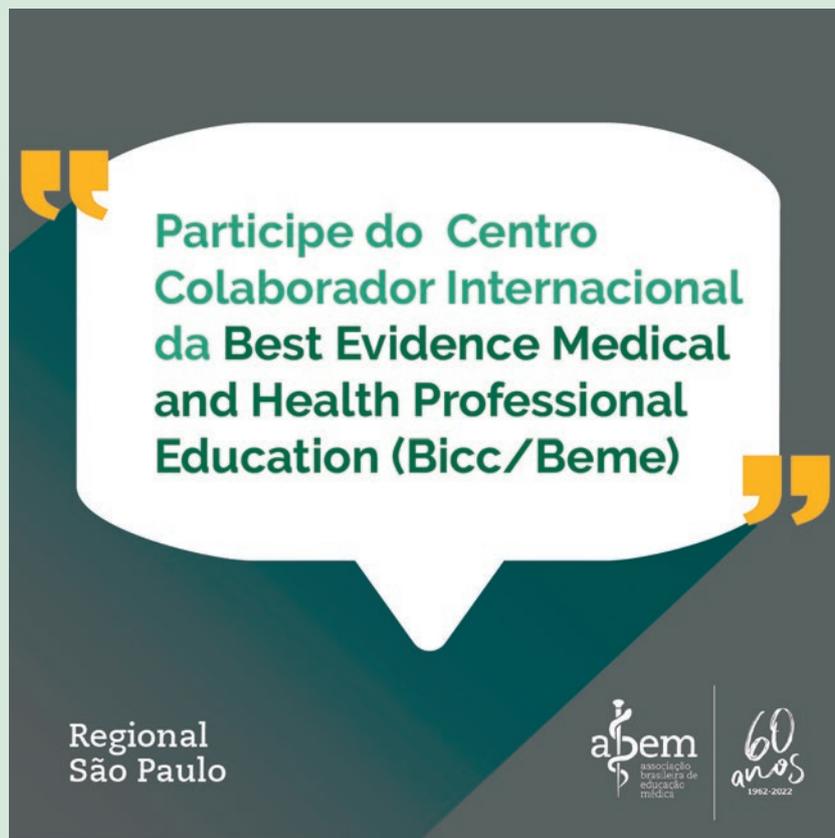
Dois anos de desafios e atividades remotas

Finalizamos neste ano nossa gestão na Regional São Paulo da Abem. O biênio 2020-2022 foi cheio de desafios e marcado pelas atividades remotas, bem como pelo ensino remoto emergencial.

Somos gratos por todos que se comprometeram com a Regional São Paulo e que realizaram e participaram de nossos eventos e encontros neste período. Agradeço de forma especial ao professor Toufic Anbar Neto pela organização do 12º CPEM, em 2021, que trouxe o tema "Inovação na Formação Médica" e se concretizou como um grande sucesso.

A Regional se fez presente em todas as reuniões do Conselho de Administração da Abem, nas reuniões da Cerem-SP, nos seminários eletrônicos promovidos com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e em todos os eventos e encontros para os quais fomos convidados para representar nosso coletivo.

Desejamos que a diretoria eleita tenha pleno sucesso em sua gestão – contem sempre com nosso apoio e participação.



Best Evidence Medical Education

A Regional São Paulo da Abem realizou em junho de 2022 um encontro especial com a Best Evidence Medical Education (Beme), grupo internacional comprometido com o desenvolvimento da educação nas profissões médicas e de saúde com base nas melhores evidências. No encontro, com a participação das professoras Madalena Patrício e Stella Peccin, foi feita a apresentação do Centro Colaborador Internacional Beme (Bicc), sediado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Constituída por profissionais e organizações, a Beme busca

as melhores evidências por meio de revisões realizadas pelos pares, sobre temas específicos, e divulgação em meios científicos. As pesquisas de revisão sistemática auxiliam muito nas tomadas de decisão dentro dos centros formadores de profissionais, e espera-se que estimulem esta cultura nos sistemas de educação.

O Centro Colaborador Internacional da Beme (Bicc) na Unifesp está aberto à participação dos profissionais interessados. Os contatos podem ser feitos pelo e-mail bicc.beme@unifesp.br.

Prof. Aristides Augusto Palhares Neto, diretor da Regional São Paulo

REGIONAL SUL I

CGEM e a Educação Médica no Pós-Pandemia

Diante da insegurança no quadro da pandemia, a Regional Sul I manteve suas reuniões mensais de forma on-line em 2022, que discutiram temas como ensino remoto e o internato médico no pós-pandemia. Os encontros ocorrem sempre na primeira sexta-feira de cada mês em calendário previamente aprovado pelos associados na primeira reunião do ano.



Congresso Gaúcho de Educação Médica

O 23º Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM) ocorreu de forma virtual nos dias 29 e 30 de julho de 2022, e teve como objetivo debater e criar propostas com atenção especial às dificuldades da educação no pós-pandemia. Nossas vivências e incertezas compuseram a pauta do evento, com o tema "Educação Médica no Pós-Pandemia".

Entre os assuntos tratados, estiveram: Como recuperar as

competências não adquiridas durante a pandemia?; Possibilidades e limites da curricularização da extensão no ensino médico; e Dez anos da Lei de Cotas: avaliação da política e do sistema; que permitiram compartilhar vivências, angústias, erros ou acertos, debater perspectivas e planejamentos, que certamente ajudarão as escolas médicas a encarar melhor a árdua tarefa de formar bons médicos.

Encontros do Conselho de Administração da Abem

A Regional Sul I, por integrar o Conselho de Administração da Abem, participou das reuniões deste colegiado a fim de discutir os projetos e posicionamentos da associação diante do cenário

nacional. As temáticas tratadas em Brasília foram repassadas aos associados para tomada de decisão coletiva das demandas apresentadas.

Prof. Leandro Tuzzin, diretor da Regional Sul I

REGIONAL SUL II

Proximidade e parceria

Mais um ano na expectativa do reencontro em Foz do Iguaçu para o 60º Cobem! Um ano ainda de muitas incertezas, porém com a certeza de que estaremos em meio a encontros calorosos em nossa Regional, e ainda com a comemoração dos 60 anos da Abem.

Nossas atividades na Regional Sul II buscaram apoiar a comunidade associada em suas reivindicações por um diálogo cada vez mais próximo e, com isso, honrar um

compromisso de representatividade e parceria. As reuniões tiveram os encaminhamentos todos direcionados conforme o consenso estabelecido entre os participantes.

Muitas expectativas ainda rondam o próximo evento nacional, e a programação conta com nomes que nos orgulham com um trabalho persistente e consistente de educandos e educadores. Continuamos lado a lado, na incansável missão de melhorar a educação médica.

Os núcleos/consórcios para a realização do Teste de Progresso (TP) seguem com autonomia e sempre dispostos a aprimorar e trocar experiências, tendo seus coordenadores participado ativamente da oficina promovida pela Abem no mês de julho. As reuniões regionais, ainda que virtuais, trouxeram à pauta assuntos de extrema relevância para o futuro da Abem, e a comunidade associada tem, nesse espaço, um diálogo permanente e respeitoso.

Profa. Lara Cristina Leite Guimarães Machado, diretora da Regional Sul II

BALANÇO PATRIMONIAL

Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)

Período: 01 a 31 de dezembro de 2021 | CNPJ N° 29.212.628/0001-32

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Disponibilidades	10.701	Obrigações sociais/trabalhistas	0
Aplicações Financeiras	3.208.780	Recursos de convênio	31.524
ESTOQUE			
Estoque	0		
OUTROS CREDITOS A RECUPERAR			
Outros créditos (impostos a recuperar)	2.068		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.221.549	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	31.524
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Deposito Judiciais	16.828	PATRIMONIO SOCIAL	
Imobilizado	628.395	Fundo Patrimonial	397.075
		Superávit acumulado	3.438.173
TOTAL DO ATIVO	3.866.772	TOTAL DO PASSIVO	3.866.772

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO (DREF)

Período: janeiro A dezembro DE 2021 | CNPJ N° 29.212.628/0001-32

RECEITAS OPERACIONAIS			
Contribuições Associados	1.424.817,20	13º Salário	15.767,94
Associados Institucionais	1.173.151,51	Rescisão de Contrato	17.816,48
Associados Individuais	251.665,69	Previdência Social	98.324,40
Congresso e Eventos. Regionais	761.633,08	FGTS	28.651,06
Inscrições COBEM (pacotes, empenhos, etc..)	422.866,32	PIS S/ Floa	2.939,07
Expositores Eventos	68.000,00	IRF S/ Floa	31.233,61
Inscrições eventos regionais	203.766,76	Desp. Com Alimentação (Vale Refeição)	7.865,00
Outros Receitas Operacionais	503.862,33	Desp. c/ Plano de Saúde	18.170,34
Rend. s/ Aplicações Financeira	101.955,21	Desp. c/ Bolsa estágio CIEEE	0,00
Recursos outros(Tax. Revista, etc..)	183.090,72	Despesas Gerais e Administrativas	498.119,93
Receb (Prest. Serv.,Insc. TP)	218.816,40	Desp. c/ Honorários Técnicos	18.830,70
TOTAL DE RECEITAS	2.690.312,61	Desp. c/ correios e Telégrafos	753,05
		Desp. c/ Mat. Expediente	183,07
		Desp. c/ suporte eventos. Ajuda de custo, etc..	49.836,09
		Telefone	2.847,86
		Desp. c/ cartório (registro, autenticações, etc.)	260,80
		Desp. c/ Pessoa Física	1.850,00
		Desp. Bancárias	3.553,33
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas com Pessoal	432.094,12		
Salários e Ordenados	199.377,34		
Férias	11.948,88		

Desp. c/ domínio, Manut (internet)	11.723,28
Desp. c/ Juros, multas	31,42
Desp. Diversas	3.439,33
Desp.c/com impostos	16.887,81
Depreciação/Amortização	9.537,36
Desp. c/Seguro	426,52
Desp. c/Taxas	13,83
Desp. c/ Manutenção	611,00
Desp. condominiais	13.507,32
Desp. c/ energia elétrica	2.134,85
Desp. c/ divulgação e comunicação	800,00
Desp. c/ copa (café, biscoito, etc..)	1.141,39
Desp. c/ Transp. Urbano (Taxi, ônibus,etc)	56,06
Desp. c/Pessoa Jurídica	254.233,75
Desp. c/ Assess. E consultoria	10.000,00
Desp. c/ IPTU	4.194,14
Desp. c/ Assessoria Comunicação	22.210,00
Desp.c/Insc. eventos	4.063,65
Desp. c/ Contrib. Anuidade	284,00
Desp. c/Assessoria Jurídica	64.709,32
Reuniões/ Eventos	110.019,73
Desp. c/ passagens	47.276,47
Desp. c/ Hospedagens	0,00
Diárias (ajuda de custo, deslocamentos)	62.055,00
Desp. c/ estrutura (sala, equip. e outros)	0,00
Desp. c/ Alimentação	688,26
Despesas com Informática	145.595,90
Manut. De equipamentos, sistema, etc..	410,00
Desp. c/Assessoria TI	145.185,90
Despesas c/ Publicação (Revista)	124.365,98
Desp. c/ gráfica (diagramação e editoração.)	31.504,00
Desp. c/ Revisora (português)	16.072,95
Desp. c/ tradução (inglês)	59.535,71
Desp. c/ revisão editorial.	1.998,67
Desp. c/ anuidade da ABEC	540,53
Desp.c/ Tradução (espanhol)	0,00
Desp. c/ impostos	4.538,42
Desp. Bancárias	1.725,70
Desp.c/passagens	0,00
Desp.c/ Diárias	0,00
Desp. c/ Assessoria	8.450,00

Despesas com COBEM	271.369,33
Desp. c/ passagens	0,00
Desp. c/Diárias (Ajuda de Custo)	17.010,00
Desp. c/Coquetel de Abertura	0,00
Desp. c/ Pessoa Jurídica (contratação)	36.945,00
Desp. c/ Mat.Grafico	2.315,00
Desp. c/ informática (sistema, site, etc..)	18.125,00
Desp. c/impostos/taxas	7.191,71
Desp. Bancárias	2.279,40
Desp. c/ internet (rede, local, etc..)	4.317,72
Desp.c/Hospedagem	2.520,00
Desp.c/ Pessoa Física (segurança)	0,00
Desp. c/ Alimentação Pessoal	3.528,00
Desp.c/ Infra Estrutura (espaço locação)	10.445,00
Desp. c/Equipamentos aluguel	40.500,00
Desp. c/empresa Organiz.	37.200,00
Desp. c/ Gráfica (anais)	0,00
Desp.c/ Public.Divulgação	500,00
Desp.c/ Audio Visual	86.832,50
Desp. c/ Abertura(Prod)	1.200,00
Desp. Diversas (Brindes e outros)	460,00
REGIONAIS ABEM	
Regional Norte	14.449,90
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	12.156,90
Desp.Diversas (outras)	2.293,40
Regional São Paulo	41.448,40
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	39.623,50
Desp.Diversas (outras)	1.824,90
Regional RJ/ES	31.240,00
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	23.400,00
Desp. C/ aliment.	5.715,00
Desp.Diversas (outras)	2.125,00
Regional Minas Gerais	32.326,32
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	22.405,45
Desp.c/Pessoa Física	2.540,00
Desp. Diversas (outras)	6.301,00
Desp. c/ Mat. Consumo	130,00

Desp. c/ Previdência Social	901,55
Desp. c/ impostos	48,32
Regional Sul I	18.237,41
Desp. c/ passagens	0,00
Desp. c/ Diárias (ajuda de custo)	1.575,00
Desp.c/Pessoa Física (segurança)	1.000,00
Desp.c/Alimentação	0,00
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	14.221,50
Desp.Diversas (outras)	1.092,60
Desp.c/impostos	348,31
Regional Sul II	15.207,20
Desp. c/ estrutura (sala,sistema, equip. etc.)	6.131,00
Desp.Diversas (outras)	2.106,20
Desp. c/ Diárias (ajuda de custo)	6.970,00
TOTAL DESPESAS	1.734.474,82
(=) superávit/exercicio	955.837,79

Recursos/Projetos RECEBIMENTOS/APLICAÇÃO – Recursos de Projetos Recursos de Entidades Pública Nacional

Projeto REDE - SCON 2018-00556	
Saldo anterior (2020)	137.176,70
Recebido Em (2021)	94.746,40
RECEBIDO – TOTAL	231.923,10
Recurso APLICADO (2021)	231.923,10
Saldo atual	0,00

Projeto National Board Of Medical – NBME -TP	
Recebido Em (2021)	69.548,13
Rend.de Aplic. Financ.	1.488,40
RECEBIDO – TOTAL	71.036,53
Recurso APLICADO (2021)	39.512,54
Saldo atual	31.523,99

Resumo

Projeto REDE - SCON 2018-00556:	R\$ 0,00
Projeto National Board Of Medical – NBME -TP:	R\$ 31.523,99
Resultado/Balanco – superávit:	R\$ 955.837,79
Saldo FINAL:	R\$ 987.361,78

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)

	Fundo patrimonial	Superávit acumulado	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	397.075	2.159.166	2.556.241
Superávit do exercício	-	323.170	323.170
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020	397.075	2.482.336	2.879.411
Superávit do exercício	-	955.837	955.837
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	397.075	3.438.173	3.835.248

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), especialmente a NBC T 10.19, das entidades sem fins econômicos, bem como disposições da Lei das Sociedades por Ações, sendo adotadas as seguintes principais práticas contábeis:

- As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos deduzidos, quando aplicável, de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.
- O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou de construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens.
- As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.
- A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os efetivos resultados podem divergir dessas estimativas e premissas utilizadas.

APEX AUDITORES, CONTADORES E CONSULTORES
CRC RJ-004.212 O/8

Gustavo Petrocelli
Contador
CRC RJ-101.274 O/9

José Batista Junior
CPF: 535.070.616-00
Contabilista
CRC DF – 007451/0

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Diretor-Presidente

Nildo Alves Batista

Diretor Vice-Presidente

Sandro Schreiber de Oliveira

Diretora-Tesoureira

Denise Herdy Afonso

Diretora de Inovação

Eliana Goldfarb Cyrino

Diretor-Secretário

Eduardo Arquimio Postal

Diretor Discente

Carlos Eduardo Merss

Diretor Médico Residente

André Ferreira de Abreu Júnior

Diretora Regional Centro-Oeste

Ana Maria de Oliveira

Diretor Regional Minas Gerais

Gustavo Antonio Raimondi

Diretor Regional Nordeste I

Jorge Carvalho Guedes

Diretor Regional Nordeste II

Daniela Chiesa

Diretor Regional Norte

Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Diretor Regional RJ/ES

Paulo Roberto Alves de Pinho

Diretor Regional São Paulo

Aristides Palhares

Diretor Regional Sul I

Leandro Tuzzin

Diretor Regional Sul II

Lara Cristina Leite Guimarães Machado

Representantes dos Coordenadores Residentes

Douglas Vinicius Reis Pereira

Carlos Roberto Figueiredo Coelho

Representantes dos Coordenadores Discentes

Hanna Oliveira Ramos

Matheus Del Cistia

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva

Secretaria Nacional

Gerente administrativa

Rozane Landskron

Assistente Financeira

Cristiane Ruiz

Auxiliar Administrativa

Erika Bandeira

Auxiliar Administrativa

Sandra Soares Paiva

Assistente Administrativa

Isadora Abreu

BOLETIM ABEM

Volume XLVIII | Novembro 2021

Edição e revisão: Svendla Chaves e Marianna Senderowicz

Projeto gráfico: Leticia Lampert

Órgão informativo da Associação Brasileira de Educação Médica

SCN – QUADRA 02 – Bloco D – Torre A

Salas 1021 e 1023 – Asa Norte – CEP: 70.712-903 – Brasília/DF

Telefones: (61)3024-8013 / 3024-9978

www.abem-educmed.org.br / secretaria@abem-educmed.org.br

SIGA A ABEM NAS REDES SOCIAIS

 facebook.com/abembr

 instagram.com/abemnacional

 youtube.com/c/abemnacional

Patrocínio Diamante



csanmek
technology

Patrocínio Ouro



Patrocínio prata



Apoio



Realização



Gerenciamento



Sistema ABEM/COBEM



Também patrocinam o 60º Cobem: Paciente 360, HER - Health Engineering, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, Editora Fiocruz, Unicred, Tecnosimbra, Livraria PHL, Dot.Lib, Wolters Kluwer, EBSCO, Minha Biblioteca